

Violência contra a mulher e sua retratação nas telenovelas: Uma análise das personagens Maria Bruaca de Pantanal e Kate de Vai na Fé¹

Felipe Araújo da Silva²
Filipe Henrique Varela da Silva³
Íkaro Wesley Silva de Sousa⁴
Laís Tavares Muniz⁵
Mirella Ramos Costa Pessoa⁶

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a representação da violência contra a mulher nas novelas "Pantanal" e "Vai Na Fé". Através da metodologia de análise de conteúdo escolhemos cinco capítulos-chave de cada uma das novelas, para examinar o desenvolvimento das personagens Maria Bruaca e Kate, que foram abusadas durante ambas as tramas, destacando como personagens femininas negras são retratadas em comparação às personagens femininas brancas. Já por meio de pesquisa bibliográfica, serão analisados estudos sobre o feminismo e sobre a televisão brasileira. Os resultados da pesquisa apontaram que a emissora que exibiu as tramas, não deu tanto destaque a violência sofrida por Kate como deu a de Maria Bruaca.

PALAVRAS-CHAVE: teledramaturgia; interseccionalidade; raça; gênero; novela.

1. Introdução

A novela é um dos mais potentes veículos de informações do Brasil, é a partir dela que milhões de brasileiros vivem e recebem novas interpretações sobre os dilemas da vida como a violência contra a mulher, mas será que essas abordagens são justas? A partir dessa questão decidimos analisar a representação da violência contra a mulher dentro das produções midiáticas, mais especificamente, em duas telenovelas brasileiras

¹Trabalho apresentado ao GTNE18 - Ficção Televisiva Seriada, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025

² Estudantes do 8º semestre do curso de Rádio, TV e Internet da DCOM/UFPE e-mail: felipe.asilva@ufpe.br

³ Estudantes do 8º semestre do curso de Rádio, TV e Internet da DCOM/UFPE e-mail: filipe.varela@ufpe.br;

⁴ Estudantes do 8º semestre do curso de Rádio, TV e Internet da DCOM/UFPE: e-mail ikaro.silva@ufpe.br;

⁵ Estudantes do 8º semestre do curso de Rádio, TV e Internet da DCOM/UFPE; e-mail lais.tavaresm@ufpe.br.

⁶ Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (DCOM/UFPE), e-mail: mirela.pessoa@ufpe.br

produzidas pela Rede Globo. A primeira é *Pantanal*, escrita por Benedito Ruy Barbosa, que teve sua primeira versão exibida no ano de 1990, na antiga TV Manchete, e ganhou um *remake* para a Rede Globo em 2022, a qual será a versão analisada. Em contraponto, analisamos também a telenovela *Vai Na Fé*, exibida no ano de 2023, escrita pela autora Rosane Svartman.

Após esse primeiro momento de análise, chegamos em duas personagens femininas que atuaram como coadjuvantes nas telenovelas que foram citadas anteriormente, sendo elas respectivamente: Maria Bruaca, representada pela atriz Isabel Teixeira (*Pantanal*) e Kate, representada pela atriz Clara Moneke (*Vai Na Fé*). Outros pontos de ligação constatados durante a análise das personagens, foi que, durante um certo momento da trama, ambas ganharam uma grande adesão do público, chegando ao ponto de suas histórias ganharem um destaque cada vez maior no folhetim. Também percebemos que o outro ponto de ligação foi a violência que essas mulheres sofreram dos homens com quem se relacionaram durante a trama, e com isso observamos a diferença que a emissora teve ao falar dentro das redes sociais sobre essas duas personagens e os acontecimentos que as atravessaram durante o desenrolar das suas respectivas histórias.

Para ilustrar a nossa análise, consideramos as personagens Maria Bruaca e Kate, investigando como os abusos sofridos por ambas são representados e aceitos de formas diferentes, examinando o contexto cultural e as representações midiáticas que contribuem para essa diferença. Nossa pesquisa busca não apenas analisar as representações culturais nas telenovelas, mas também compreender por que essas representações persistem mesmo em um contexto de mudanças sociais e como elas são trabalhadas pela emissora.

Além da visão da violência, também é possível observar a influência do patriarcado, um conceito que, segundo Rezende (2016), “compõe um tipo ideal de dominação na sociologia weberiana. A dominação constitui um caso especial de poder, caracterizado pela ‘possibilidade de impor ao comportamento de terceiros a vontade própria’. Nesse caso, será observado a imposição da vontade do homem nos dois casos de violência. Além disso, a construção dos personagens dos abusadores, Tenório (Murilo Benício) em *Pantanal*, e Théo (Emílio Dantas) em *Vai Na Fé*. Que mostram como os homens saem dessas situações e de como a mulher é vista pela sociedade e por si própria, durante e depois do abuso.

Vamos nos aprofundar durante a construção desta pesquisa, em como as mulheres racializadas, conceito usado por Françoise Verges, são representadas dentro da televisão por meio das telenovelas, de como o feminismo tem influência dentro da construção dessas imagens e de como as personagens escolhidas e analisadas, também são influenciadas por esses diferentes tipos de feminismo, a ponto de gerarem uma grande repercussão dentro e fora das telas.

2. Fundamentação teórica

Para compreender as camadas que estruturam essas narrativas, recorre-se ao conceito de interseccionalidade, formulado por Kimberlé Crenshaw (2002), que propõe o cruzamento de eixos de opressão – como gênero, raça e classe – para analisar as experiências sociais de sujeitos marginalizados. Essa abordagem é fundamental para evitar generalizações que ignoram a complexidade das desigualdades.

Complementam essa fundamentação teórica os estudos de Djamila Ribeiro (2017), que discute o lugar da mulher negra na sociedade brasileira, e Dina Alves (2021), que analisa como o sistema de justiça e a mídia reproduzem violências contra corpos negros e periféricos. Mary Del Priore (2001), por sua vez, fornece uma base histórica sobre os papéis femininos na cultura brasileira e como as estruturas patriarcais moldaram o imaginário social sobre a mulher.

3. Metodologia

Este trabalho utiliza uma abordagem feita através da análise de conteúdo de alguns capítulos específicos das duas novelas supracitadas, focando nos arcos narrativas das personagens Maria Bruaca e Kate, pesquisas sobre a produção dos conteúdos audiovisuais e sobre o movimento feminista, onde foi levado em consideração um recorte da representação de classe social e racial.

A análise textual foi complementada por um levantamento das produções de conteúdos nas redes sociais, especialmente no Twitter (atual X), durante os períodos de exibição das novelas pela própria emissora no caso a Rede Globo de televisão em seu perfil focado em entretenimento. Utilizou-se a busca ativa de postagens com hashtags relacionadas aos nomes das personagens, cenas marcantes e momentos de virada

dramática. Ainda durante o processo de construção do nosso *corpus* de análise, assistimos com olhar crítico aos capítulos disponíveis na plataforma de *streaming Globoplay*, que tratam sobre os abusos sofridos pelas personagens. Os cinco capítulos que foram analisados para a construção do artigo sobre a personagem da novela *Pantanal* são:

1. Capítulo 45 - A personagem Maria Bruaca descobre que seu marido a trai.
2. Capítulo 50 - Maria Bruaca começa a se envolver com outra pessoa, se libertando aos poucos das ordens e da violência psicológica do marido abusivo.
3. Capítulo 108 - Tenório, marido da personagem, a expulsa de casa.
4. Capítulo 110 - Maria Bruaca, após cansar de sofrer violência psicológica e moral, tenta atirar contra seu marido.
5. Capítulo 127 - Morando na casa de José Leôncio, o fazendeiro arranja uma advogada para ajudar Maria Bruaca no divórcio, e ela começa a entender os seus direitos.

Os cinco capítulos que foram analisados para a construção do artigo sobre a personagem da novela *Vai Na Fé* são:

1. Capítulo 57 - Após ser expulsa do apartamento pelo homem que ela se relacionava, Kate volta para os braços da mãe ao perceber que estava sendo usada e abusada por ele
2. Capítulo 70 - Com ajuda de sua mãe e outras cabeleireiras, Kate coloca tranças e deixa para trás o visual que Théo, seu abusador, idealizou para ela, se empoderando.
3. Capítulo 125 - Agora namorando o filho de seu abusador, Kate é assediada fisicamente e sexualmente por ele, sendo interrompido por sua esposa.
4. Capítulo 125 - A esposa do seu abusador vai na casa dela, a ofende e não acredita quando Kate diz que ele abusou dela.
5. Capítulo 146 - Kate conta sobre seu trauma com Théo para a advogada que defende seu abusador em acusação de ter estupro.

6. Capítulo 148 - Kate depõe no tribunal contra Théo, também abusador sexual da sua tia.

Na busca ativa e dinâmica dentro da conta do GSHOW no X usando as tags Maria bruaca e violência contra mulher foi encontrado postas sobre a violência em cima da Maria Bruaca em Pantanal, reportagens feitas para outros programas da emissora destacando a violência sofrida pela personagem. Mas quando realizadas pesquisas com as tags que envolvem a Kate e violência contra mulher, não foi encontrado nada o que mostra uma certa diferença no destaque da violência das duas personagens.

4.1.1 Resultados

Em análise os resultados destacaram o que foi dito por Françoise Verges (2020), o feminismo não é algo universal e é perceptível através da teledramaturgia atual, como grandes responsáveis pelo Departamento de Teledramaturgia da Rede Globo não pensaram em destacar o abuso sofrido por Kate, do mesmo modo que feito com o sofrimento de Maria Bruaca um ano antes. Del Piore (2013) destacou a visão que ainda se tem da mulher negra, que resiste séculos após a escravidão, onde ela é sexualizada ao extremo, tratada como um objeto, enquanto as brancas eram tratadas com mais delicadeza, mesmo atravessadas pelo patriarcado e a forma que os homens tratavam as mulheres. Ou seja, é normalizada a violência contra a mulher negra, mesmo ao ser denunciada em uma novela, ao ser retratada sem a devida gravidade. A televisão brasileira simplesmente expõe, mesmo com uma novela com mais da metade do elenco negro, um tratamento que desvaloriza o discurso e a história de Kate. Como dito por Sojourner Truth(2016) “e não sou uma mulher? Pari cinco filhos e a maioria deles foi vendida como escravos. Quando manifestei minha dor de mãe, ninguém, a não ser Jesus, me ouviu! E não sou uma mulher?”, será que Kate não é uma mulher?

REFERÊNCIAS

ALVES, E. A. O corpo negro como uma abolição inacabada. Revista Ambivalências, v. 9, n. 17, p. 134-151, 2021.

ASSANGE, J. Cypherpunks: liberdade e o futuro da internet. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

CANDIDO, M. R.; JÚNIOR, J. F. Representação e estereótipos de mulheres negras no cinema brasileiro. *Revista Estudos Feministas*, v. 27, p. e54549, 2019.

DE LOPES, M. I. V. Narrativas televisivas e identidade nacional: o caso da telenovela brasileira. São Paulo: [s.n.], 2002.

ELLWANGER, E. O fazer jornalístico refletido no âmbito da novela – Estudo de caso da novela. *Comunicologia – Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília*, p. 81-97, 2016.

FOLHA DE S.PAULO. Mulheres negras têm maior risco de sofrer violência física e sexual no Brasil. *Folha de S.Paulo*, 21 set. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/06/negras-tem-maior-risco-de-sofrer-violencia-fisica-e-sexual-no-brasil.shtml>. Acesso em: 22 set. 2023.

GUSTAVO, A.; et al. Estudo de caso: uma análise da comunicação por mídias sociais da prefeitura de Lençóis Paulista. *Íntegra*, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2018.

HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. Tipos de violência. 21 set. 2023. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>. Acesso em: 22 set. 2023.

MESSIAS, T. L.; AMORIM, M. F. P. Relações afetivas e mulheres negras: objeto sexual ou solidão. *Revista Espirales*, v. 3, n. 2, p. 12-35, 2019.

PRINCÍPIOS DE MARKETING. Brasil. Porto Alegre: Bookman Editora, 2023.

REZENDE, D. L. Patriarcado e formação do Brasil: uma leitura feminista de Oliveira Vianna e Sérgio Buarque de Holanda. *Pensamento Plural*, n. 17, p. 07-27, 2016.

RIBEIRO, D. Feminismo negro para um novo marco civilizatório. *Revista Internacional de Direitos Humanos*, v. 13, n. 24, p. 99-104, 2016.

SANTOS, S. L. P.; et al. A representação negra nas telenovelas brasileiras: como a telenovela “Viver a Vida” retrata socialmente – implícita e explicitamente – a socialização da pessoa negra no Brasil?. *Direito UNIFACS – Debate Virtual*, n. 237, 2020.

SEGERBERG, A.; BENNETT, W. L. Social media and the organization of collective action: Using X to explore the ecologies of two climate change protests. *The Communication Review*, v. 14, n. 3, p. 197-215, 2011.

SILVA, F. S. Da tela para a sala: o espaço do negro na teledramaturgia de Manoel Carlos. 2023.

VERGÈS, F. Um feminismo decolonial. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

X. Como usar a busca avançada. X Help Center. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/using-x/x-advanced-search>. Acesso em: 22 set. 2023. ZÚÑIGA, H. G.; DIEHL, T.; ARDEVOL-ABREU, A. When citizens and journalists interact on X. *Journalism Studies*, v. 19, n. 2, p. 227-246, 2018.